

# Flora Figueiredo – Caixa de costura

Venho costurando minha vida  
com linhas de saudade.  
Procuro equilibrar-lhes a cor  
para que o resultado final não seja triste.  
Por vezes, é o cinza que insiste;  
por vezes, impera o marrom.  
Ainda bem que tem saudade bonita;  
mudo o tom, amarro fitas,  
busco a outra ponta do novelo;  
intercalo a trama em amarelo.  
A saudade é assim mesmo,  
tecelã do tempo.  
Quando menos se espera,  
arremata o momento, leva embora,  
deixa a porta encostada, o cadarço de fora,  
e nunca avisa a hora de voltar.  
Ainda hei de costurar com verde fluorescente  
e, se a saudade chegar autoritariamente,  
vai se sentir enfraquecida.  
Enquanto procuro a cor,  
vou costurando a vida,  
sem saber qual vai ser o resultado.  
Caso ele não fique combinado,  
dou um nó, encosto agulha, guardo a linha,  
que essa culpa roxa não é minha.  
É uma artimanha branca do passado.

**Flora Figueiredo, O trem que traz a noite**